

Francisco Morato, 17 de junho de 2026.

(ATA Nº 006/2026)

REUNIÃO ORDINÁRIA DO CONSELHO MUNICIPAL DE SAÚDE DE FRANCISCO MORATO

DATA: 17/06/2026

LOCAL: REALIZADA ATRAVÉS DA PLATAFORMA GOOGLE MEET

LINK: <https://meet.google.com/trd-zvcr-vay>

HORÁRIO: 09:00hrs

Lista de presença: em anexo

ATA DA REUNIÃO

PAUTA:

- Programação Anual de Metas de Infecções Sexualmente Transmissíveis (IST's), HIV/AIDS, Hepatites Virais e Tuberculose – PAM 2026;

Aguardado o tempo necessário para o ingresso dos membros na reunião, a Sra. Juliana Galilan deu início aos trabalhos, cumprimentando os conselheiros presentes e agradecendo a presença de todos. Informou que a pauta seria apresentada pela Sra. Angela Alencar, profissional do CTA (Centro de Testagem e Aconselhamento).

A palavra foi concedida à Sra. Ângela, que se apresentou como coordenadora do Programa de Infecções Sexualmente Transmissíveis (IST), HIV/AIDS e Hepatites Virais do município, comunicando que realizaria a apresentação do Plano de Ações e Metas do programa para o exercício de 2026.

Expondo os dados em tela, esclareceu que o Plano de Ações e Metas é elaborado anualmente pelo município, em conformidade com a Portaria nº 5.601, do Ministério da Saúde, de 23 de outubro de 2024. Informou que Francisco Morato recebe incentivo financeiro no valor de R\$ 125.000,00 por ano, acrescido de R\$ 12.186,61 destinados à aquisição de fórmula láctea, totalizando R\$ 137.186,61 para o exercício de 2026. Informou ainda que, por meio da Portaria GM/MS nº 5.631, de 25 de outubro de 2024, o município também recebe incentivo no valor de R\$ 84.790,20 para a coordenação do Programa de Tuberculose. Esclareceu que os valores recebidos para os programas são distribuídos e aplicados em ações planejadas para todo o ano, organizadas por área de atuação, estratégia, metas e ações a serem executadas.

Na área de Promoção e Prevenção, apresentou a estratégia de aprimorar e integrar as informações clínico-epidemiológicas e disseminar conhecimentos sobre as IST. A meta para 2026 consiste na realização de ações de prevenção das infecções sexualmente transmissíveis e da gravidez na adolescência junto à rede de educação. Para esse eixo, será utilizado o recurso de R\$ 1.500,00, destinado à realização de oficinas com os Agentes Comunitários de Saúde, a fim de que trabalhem o tema nas escolas de seus territórios, bem como ao incentivo de ações

no Programa Saúde na Escola (PSE) abordando prevenção das IST, sífilis, sífilis congênita, HIV/AIDS, hepatites virais e gravidez na adolescência.

Ainda na área de Promoção e Prevenção, apresentou a estratégia de qualificar os municípios com serviços especializados em HIV/AIDS para implementação de boas práticas. A meta para 2026 é aprimorar o serviço de HIV/AIDS visando evitar novos casos de transmissão vertical de HIV, sífilis, hepatites virais e HTLV. As ações previstas incluem aquisição de fórmula láctea para bebês de 0 a 12 meses de mães soropositivas para HIV e HTLV; acompanhamento dessas gestantes durante toda a gestação; orientação às gestantes e suas parcerias; incentivo às treze Unidades de Saúde da Família e ao Pré-Natal de Alto Risco para realização de testes rápidos nos três trimestres da gestação; monitoramento das gestantes positivas para sífilis para evitar reinfecção e abandono de tratamento; realização de encontros e oficinas trimestrais sobre prevenção dessas doenças; e realização de fórum sobre sífilis, em razão do aumento significativo dos casos no município.

Na área de Tratamento, Retenção, Adesão, Supressão e Cura, apresentou a estratégia de reduzir as lacunas do cuidado em HIV, incluindo vinculação tardia, interrupção de tratamento, carga viral detectável e infecção latente de tuberculose. A meta é aumentar o número de usuários em tratamento para HIV com carga viral indetectável. Entre as ações previstas estão o monitoramento das pessoas vivendo com HIV que necessitam de tratamento para infecção latente de tuberculose; monitoramento de faltas com contato via WhatsApp; fortalecimento da vinculação e retenção dos usuários positivos no CTA de Francisco Morato; e realização de encontro/oficina com usuários soropositivos para o HIV em tratamento, visando incentivar a adesão terapêutica.

Retornando à área de Promoção e Prevenção, apresentou a estratégia de ampliar o acesso à prevenção combinada das IST junto às populações mais vulneráveis, especialmente PREP, PEP e outros insumos de prevenção. A meta é qualificar e ampliar a distribuição de PREP e PEP, bem como a realização de testes rápidos na população vulnerável do município. As ações incluem capacitação de profissionais de saúde para atendimento de PREP e PEP; levantamento de USF estratégica para disponibilização dessas medicações; manutenção das ações do projeto Partiu PrevPerifa; realização de campanhas de Carnaval, Julho Amarelo, Outubro Verde e Fique Sabendo em horários estendidos e finais de semana; manutenção dos 30 pontos de distribuição de preservativos; ampliação desses pontos; implantação de dispensers de preservativo em locais estratégicos com o horário estendido; e divulgação nas redes sociais da Prefeitura sobre prevenção das IST e locais de acesso aos insumos de prevenção.

Na área de Tratamento, Retenção, Adesão, Supressão e Cura, apresentou a estratégia de ampliar a investigação de óbitos ocorridos em pessoas vivendo com HIV. A meta municipal é monitorar 100% dos óbitos de pessoas residentes em Francisco Morato vivendo com HIV. As ações previstas consistem no monitoramento e investigação desses óbitos, bem como na apresentação dos casos aos profissionais de saúde para análise de medidas preventivas.

No tocante à área de Gestão, apresentou a estratégia de qualificar os municípios para implementação de boas práticas no cuidado da transmissão vertical da sífilis. A meta municipal

é garantir a participação dos profissionais de saúde em congressos, cursos de atualização e oficinas, considerando as constantes atualizações de protocolos e medicações.

Quanto à área de Diagnóstico e Vinculação, apresentou a estratégia de reduzir as lacunas do cuidado em HIV, vinculação tardia, gap de tratamento, carga viral detectável interrupção de tratamento da Infecção Latente a Tuberculose. A meta municipal é aumentar em 90% o percentual de usuários que iniciam TARVINI em até sete dias após o primeiro exame de carga viral. Para isso, pretende-se organizar o fluxo de novos usuários diagnosticados com HIV e ampliar os dias de envio das coletas de carga viral e CD4 ao Instituto Adolfo Lutz, atualmente realizadas apenas às quartas-feiras.

Por fim, apresentou a área de atuação do Programa de Tuberculose, cuja meta é aumentar em 10% a realização de exames para pesquisa da doença. As ações propostas incluem ampliação da oferta de baciloscopia; aumento da realização de cultura para acompanhamento dos casos; sensibilização das equipes de saúde para busca ativa de sintomáticos respiratórios; descentralização do exame de PPD conforme demanda municipal; e realização de campanha de prevenção e conscientização sobre a tuberculose..

Encerrada a apresentação, a oradora abre espaço para questionamentos quanto ao plano exposto, não havendo manifestações, a presidente Juliana agradece e realiza a abertura de votação para aprovação. Inicia-se a votação, e o **CONSELHO APROVA POR UNANIMIDADE** a Programação Anual de Metas de Infecções Sexualmente Transmissíveis (IST's), HIV/AIDS, Hepatites Virais e Tuberculose – PAM 2026.

Antes do término da reunião, a presidente do Conselho, realiza a apresentação de dois novos membros que passaram a integrar o Conselho Municipal de Saúde como representantes das Entidades Religiosas, a Sra. Sandra Silva como titular, e sua suplente Sra. Renata Correia da Silva.

Não havendo mais considerações ou recados, a Sra. Juliana Galilan, presidente do Conselho, finaliza oficialmente a presente reunião agradecendo a todos, e eu, Karina Cristina Mello, lavrei a ata.